

Por CARLOS BRICKMANN, Em Veja de 05 Jul 2015

Quem chega primeiro a 5: o litro de gasolina, o dólar, o número de ministros que aguentam ficar no governo ou a popularidade da presidente Dilma?

A ideia de ter até 2018 uma presidente cuja base política se esfacelou (e que perde uma votação importante no Senado por 62x0, com os votos de seu próprio partido) desagrada muita gente. O PSDB está pedindo a renúncia de Dilma; e um militante esquerdista como Celso Lungaretti, que lutou na guerrilha e hoje escreve blogs anticapitalistas, diz que, se o PT não estivesse tão aferrado ao poder pelo poder, seria a hora de pensar seriamente na renúncia da presidente.

O Ibope é terrível para Dilma: índice de aprovação, 9% — maior apenas que o de Sarney no finalzinho de seu Governo, quando nenhum candidato à sucessão aceitou seu apoio; índice de reprovação do governo, 68%; a maneira de governar da presidente é rejeitada por 83%. E esses números são confirmados pelas estranhas atitudes de profissionais de área pública que, de repente, estão loucos para abandonar os cargos pelos quais tanto lutaram. Michel Temer ameaça deixar a coordenação institucional do governo, José Eduardo Cardozo se diz cansado de ser ministro, Eduardo Cunha quer que o PMDB rompa com Dilma. Quem conhece, sabe: o PMDB largar cargos promissores é coisa que não existe. Esse tipo de político só larga posição de poder quando poder já não há.

Perspectivas de recuperação? Nada é impossível. Mas a mesma pesquisa mostra que, para 61% do eleitorado, os próximos anos do governo Dilma serão ruins ou péssimos. Apenas 11% veem perspectiva de melhora.

Feliz 2019!

Comida pouca... E, já que a gata não tem sequer quem lhe faça um gesto de carinho, os ratos dispensaram os pudores e saqueiam a despensa. Enquanto o governo defende um ajuste fiscal (que, embora tímido, é essencial para que o país não seja rebaixado como receptor de investimentos), institucionaliza-se a festa do caqui. Os 55 vereadores de São Paulo (por que

tantos?) aprovaram a contratação de 660 novos assessores. Cada vereador tinha 18 assessores – um time de futebol, mais reservas. Agora, serão 30. Custo: R\$ 130 mil mensais por vereador, mais obrigações trabalhistas, vale-transporte, vale-refeição, plano de saúde.

E toda essa tropa está dispensada de trabalhar na Câmara. Podem ficar nos escritórios políticos de Suas Excelências – o que é ótimo, porque nos gabinetes não caberiam mesmo. Mas não os chame de cabos eleitorais, que eles não gostam. Assessor é mais chique.

...meu prato primeiro – Talvez vereadores não tenham tanta noção de problemas nacionais, embora devessem ter. E ministros do Supremo Tribunal Federal? Pois saiu do Supremo a proposta de reajustar o salário dos servidores do Judiciário entre 53% e 78%, ao custo de R\$ 25,7 bilhões até 2018, e de R\$ 10,5 bilhões ao ano daí em diante. Não há ajuste fiscal que dê jeito. A proposta foi encaminhada pelo presidente do Supremo, ministro Ricardo Lewandowski.

O governo bem que tentou negociar, o presidente do Senado, Renan Calheiros, disse que concordou com a negociação, o presidente do Supremo também disse que negociaria, os representantes dos servidores prometeram negociar.

Mas Dilma foi viajar. Seus ministros são o que se sabe: ninguém se mexeu. O projeto andou. Se o presidente do Supremo pedisse a Renan Calheiros o adiamento da votação, Renan concordaria. Mas Lewandowski não fez o pedido. E o Senado aprovou o reajuste – que arreventa as finanças do país – por 62 x 0. O PT votou a favor. O PSDB, que adoraria chegar ao poder e, portanto, é candidato a herdar o rombo, votou a favor. Mais importante do que o país foi a possibilidade de enfraquecer ainda mais a presidente.

Dilma diz que vai vetar a proposta. E tem grande chance de perder de novo.

O horror, o horror – Lembra do juiz Nicolau dos Santos Neto, condenado a 26 anos de prisão por desvio de verbas, estelionato e irregularidades na construção do Fórum Trabalhista de São Paulo? Pois bem: Nicolau foi indultado no Natal de 2012, como todos os presos de mais de 70 anos que tivessem cumprido um quarto da pena. Mas não ficou inteiramente satisfeito: pediu agora para reaver sua aposentadoria (cassada após a condenação) e os bens confiscados para cobrir os prejuízos que havia provocado.

O Ministério Público já se manifestou contra o pedido, mas o processo está rolando. É preciso manter-se alerta para não ser surpreendido.

Notícia boa... O delegado Igor Romário de Paulo, da Polícia Federal, um dos coordenadores do trabalho da Operação Lava-Jato, desmentiu que o prejuízo da Petrobras com a roubalheira seja, ao contrário do que se divulgou, de R\$ 6 bilhões. Nada disso.

...notícia ruim De acordo com o delegado Igor Romário de Paulo, as evidências encontradas pela Polícia Federal apontam para um prejuízo de R\$ 19 bilhões com os desvios.

O percentual da ladroeira estaria longe dos 3%: ficaria entre 15 e 20%.

Fogo amigo

Esta coluna se iniciou com um enigma e termina com outro. Aloízio Mercadante é pior como inimigo ou como amigo?

Veja como

publicado:<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/opiniaio-2/alguem-tem-de-apagar-a-luz-e-outras-seis-notas-de-carlos-brickmann/>